

## **A atuação da professora de educação física no desenvolvimento do projeto de extensão UFMS vai à escola: Interlocação com o Ensino Médio.**

Kamila Santos Silva<sup>1</sup>  
Marcelo Victor Da Rosa<sup>2</sup>  
Carina Elisabeth Maciel<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Pós-graduanda no curso de Especialização em Educação Física Escolar UFMS

<sup>2</sup> Orientador, Docente do curso de Especialização em Educação Física Escolar UFMS

<sup>3</sup> Coorientadora, Docente do curso de Pedagogia UFMS

### **Resumo**

Conforme a política de cotas, metade das vagas da Educação Superior pública é destinada aos estudantes que cursaram o Ensino Médio em escolas públicas. No entanto, é necessário informações importantes para concorrerem por essas vagas reservadas ao público alvo. Objetivando-se nesse relato de experiência descrever a atuação da professora de educação física no desenvolvimento do projeto de extensão UFMS vai à escola: Interlocação com o Ensino Médio. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, no qual o público alvo foram estudantes do 3º ano do ensino médio e Ensino de Jovens e Adultos, de uma determina escola pública em Campo Grande - MS. Os resultados demonstram que a atuação do profissional de educação física é importante.

Palavras-chave: Educação Física. Acesso. Educação Superior.

### **Introdução**

O presente trabalho relata a atuação de uma professora de educação física no desenvolvimento do projeto de extensão UFMS vai à escola: Interlocação com o Ensino Médio (UVE).

O projeto de extensão surgiu por meio do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas de Educação Superior/Mariluce Bittar – GEPPES/MB cadastrado no diretório dos grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e está vinculado à Rede Universitas/Br1.

O GEPPES/MB desenvolve pesquisas sobre acesso e permanência na Educação Superior, um dos elementos apontados nas dificuldades de acesso à esse nível de educação consiste na falta de informação a respeito das possibilidades de acesso: Sisu, Enem, Cotas, entre outros programas que favorecem o acesso à educação superior (FUFMSFAED, 2018).

Logo,

O objetivo geral do projeto de extensão foi propiciar uma interlocação entre a UFMS e o Ensino Médio regular e EJA sobre formas de acesso e permanência na Educação Superior. Os objetivos específicos trataram de: 1) apresentar a UFMS para estudantes do Ensino Médio regular e EJA de escola pública; 2) identificar dúvidas e demandas de estudantes do Ensino Médio regular e EJA sobre o acesso e

---

1 A Rede Universitas/Br caracteriza-se como uma rede acadêmica que conta com pesquisadores de Universidades e de diferentes IES de todas as regiões do país, visando à pesquisa e à interlocação entre pares que têm em comum a área do conhecimento em Políticas de Educação Superior.

permanência na Educação Superior; 3) propiciar um diálogo a respeito do acesso e permanência na Educação Superior; e, 4) promover aproximação de estudantes do Ensino Médio regular e EJA com as profissões dos cursos ofertados pela UFMS (CUNHA, p.4, 2018)

Cunha (2018) afirma que outro elemento relacionado pelo GEPPES/MB foi que apenas os estudantes do ensino médio público, têm direito a concorrer a 50% das vagas das instituições de ensino superior público.

Comprovando a necessidade da elaboração do projeto de extensão, havendo um déficit de informações aos estudantes do ensino médio público sobre as formas de acesso à educação superior (ES).

Assim, com a junção de profissionais de diferentes áreas da educação, pudemos desenvolver formas alternativas, para levar o assunto, acesso a ES aos estudantes.

Dessa forma a professora de Educação Física se fez necessária por meio de contribuições de atividades que trabalham o corpo de forma integral. Somando na equipe do projeto de extensão UVE.

Nóbrega afirma que, *“O corpo não é um meio intermediário entre o mundo exterior e a consciência, mas possui uma inteligibilidade, uma intenção, um sentido de totalidade que se manifesta no movimento e no entendimento simultaneamente [...]”* (2009, p. 64), trazendo a reflexão que o movimento e o entendimento caminham juntos, na aprendizagem.

Mediante o exposto chegou-se ao seguinte objetivo, descrever a atuação da professora de educação física no desenvolvimento do projeto de extensão UFMS vai à escola: Interlocução com o Ensino Médio.

## **Metodologia**

O presente estudo trata-se de um relato de experiência que descreve a atuação da professora de educação física no desenvolvimento do projeto de extensão UFMS vai à escola: Interlocução com o Ensino Médio.

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p.157), *“[...]um relato de experiências vivenciadas, ações desenvolvidas, resultados alcançados, análise comparativa da teoria com a prática [...]”*, na qual não existe uma única forma para desenvolver um relato de experiência, tudo depende das exigências do curso.

Portanto relatando nesse trabalho, todo o processo no desenvolvimento do projeto de extensão UFMS vai à escola: Interlocução com o Ensino Médio. Assim, conduzindo um diálogo sobre a atuação da professora de Educação Física no projeto.

## **Resultados**

Em relação à permanência, as pesquisas do GEPPES/MB demonstraram que o conhecimento sobre as políticas de assistência estudantil, de bolsas, extensão e outras ações que favorecem a permanência de estudantes, pode contribuir para a opção destes estudantes pela UFMS (CUNHA, 2018).

Pois, a política de cotas<sup>2</sup>, reserva cerca da metade de vagas da Educação Superior pública para estudantes oriundos do ensino médio público.

O projeto de extensão UFMS vai à escola: Interlocação com o Ensino Médio originou-se através da professora Dra. Carina Elisabeth Maciel, que é responsável pelo GEPPES/MB e foi a coordenadora do projeto de extensão. O grupo que desenvolveu a extensão, foi dividido em equipe técnica, colaboradores, bolsistas e coordenadora

A equipe técnica foi composta por Francieli Piva Borsato, Luciana Lopes Correa e Samanta Felisberto Teixeira, que são servidoras da Universidade Federal Do Mato Grosso Do Sul. Houveram colaboradores que foram acadêmicos, pós-graduandos e formados de diversos cursos da UFMS, sendo eles: Anielise Mascarenhas Guedes, Felipe Vieira Gimenez, Joelma Inês Evangelista, Juliano Candia Pedrozo, Kamila Santos Silva, Karoline dos Reis Macedo, Marcelo Pereira Rocha, Mauro Cunha Júnior e Tatiane da Silva Lima. E outros dois integrantes, Alan Peterson Ojeda Ferreira e Gabriela Pereira Gonçalves, que foram bolsistas do projeto.

A extensão é um *“Processo interdisciplinar educativo que promove a interação entre IES e outros setores da sociedade, aplicando o desenvolvimento científico e tecnológico junto aos agentes do meio externo”* (BRASIL, p.47)

A estrutura da escola de educação básica pública não incentiva os estudantes a tentarem, ingressar no ensino superior público, e as desigualdades econômicas e sociais não favorecem esses alunos (ORTEGA, 2001).

Historicamente o acesso a educação superior, já vem sendo elitizada para as classes que possuem um maior poder econômico. Assim discriminando uma porcentagem da população brasileira (GISI e PEGORINI, 2016).

Por esse intuito selecionamos a Escola Estadual 11 de Outubro, localizada no bairro Jardim Bonança, na capital de Campo Grande, Mato Grosso Do Sul. Para desenvolvermos a extensão, pois o integrante do grupo Marcelo Pereira, trabalhava como professor nessa escola. Assessorando nosso contato com a gestão escolar, sendo um colaborador do projeto.

Contamos com um anexo do ensino médio noturno, na Escola Municipal Professor Plínio Mendes dos Santos, localizada em um bairro vizinho da escola 11 de Outubro. Esse anexo, segundo a gestão escolar foi criado com o objetivo diminuir a distância percorrida para uma parcela de estudantes, na tentativa de diminuir os riscos de violência e, conseqüentemente, minimizar a evasão escolar que poderia vir a acontecer. Assim, esses outros alunos também foram convidados a participarem do projeto.

Totalizando um público alvo de estudantes do terceiro ano do Ensino Médio regular e do EJA no projeto em 73 inscritos, no qual se identificaram como 37 do gênero masculino e 36 do gênero feminino, entre 16 e 56 anos de idade. Sendo que 38 alunos trabalham e outros 35 alunos não exercem nenhuma atividade remunerada (dados das inscrições do projeto).

As ações do UVE foram divididas em **oito etapas**, oferecendo oficinas, palestras, rodas de conversa, feira de profissões e visitação dos estudantes em laboratórios, salas de aula e demais espaços físicos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

---

<sup>2</sup> Salienta-se que no primeiro Governo Dilma Rousseff (2011-2014), temos a criação da Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, também conhecida como Lei de Cotas, que estabelece a reserva de 50% das vagas das IFES para os jovens que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

A **primeira etapa** foi com a orientadora do UVE e alguns colaboradores, em uma reunião com a equipe técnica e direção da escola, para a organização do cronograma de execução projeto na escola.

Nesse primeiro encontro foi quando apresentamos nossa proposta de trabalho, para os responsáveis da escola conhecer sobre o projeto. Também escutamos as demandas e considerações da equipe escolar sobre a proposta apresentada, e discutindo as possibilidades.

A **segunda etapa** foi diretamente com os estudantes do 3º ano do Ensino Médio e EJA, no período matutino e noturno, com apenas cinco colaboradores do grupo fazendo o convite para participarem do projeto da extensão. Explicando sucintamente a intenção do projeto, cujo cada estudante teria que fazer sua inscrição online para participar. Na qual não participei dessa etapa.

A **terceira etapa** iniciou diretamente com uma reunião em sala de aula, apenas com os estudantes interessados em participar do projeto para identificação das demandas do público-alvo sobre ingresso e permanência na Educação Superior.

Nesse dia o tempo que tínhamos foi dividido em seis momentos. O 1º momento foi uma dinâmica quebra-gelo, tentando deixar os alunos menos inibidos. Já no 2º momento teve a apresentação de toda a equipe do projeto UVE, falando sobre em qual curso foi graduado e qual pós graduação fazia ou fez.

Logo após, apresentamos os estudantes que estavam inscritos no projeto, em relação a números inscritos, sexo, se trabalhava ou não, etc. Tendo acesso a essas informações através das inscrições, finalizando assim o 3º momento. No 4º momento foi a apresentação da proposta do projeto, onde os alunos puderam falar sobre suas dúvidas em relação a Educação Superior.

Finalizando o encontro, teve o 5º momento, havendo uma dinâmica entre os alunos, sobre situações-problemas encontrados na Educação Superior e encerramos no 6º momento, com devolutiva das situações-problemas. O grupo como um todo participou da ação, auxiliando os alunos, explicando cada etapa e se apresentando.

A **etapa quatro e cinco** foi desenvolvida por meio de promoção de palestras, rodas de conversa e dinâmicas sobre o assunto, acesso e permanência. Onde o quarto encontro foi dividido em dois momentos. O primeiro começou com o seguinte questionamento, “O que é Educação Superior?”.

Iniciando com uma explicação verbal do que vem a ser a educação superior e como ela é dividida entre universidade, faculdade e centro universitário, mostrando o que cada modalidade de educação pode oferecer.

As instituições de ensino superior são definidas como instituições de formação pluridisciplinar de nível superior, caracterizada por ser indissociadas das atividades de pesquisa, ensino e extensão (CAVALCANTE, 2000, p. 20).

Forproex (2012) afirma que a universidade proporcionar atividades de ensino, pesquisas e extensão, oportunizando serviços para a sociedade em várias áreas do conhecimento. Sendo isso, um diferencial da universidade para outras modalidades de ES.

Os centros universitários tem os mesmos fins cujo a universidade, porém não tem a responsabilidade de oportunizar os três pilares, que são o ensino, pesquisa e a extensão, logo é apenas opcional. Além disso são pluricurriculares e devem oferecer um ensino de qualidade e excelência (CAVALCANTE, 2000, p. 20).

Já faculdade é um “*Estabelecimento de ensino superior independente ou ligado a uma universidade que tem como objetivo a formação profissional e científica em determinada área do conhecimento*” (MICHAELIS, s/p, 2019).

A segunda parte do quarto encontro tratou-se sobre as “Formas de acesso a Educação Superior”, partindo das diferentes modalidades de educação superior.

Veloso e Maciel (2015) afirmam que a definição de acesso, é o ingresso, já a permanência é o sucesso escolar. Sendo que o sucesso escolar, seria quando o estudante conclui o curso de graduação, no qual só teve a oportunidade partindo do ingresso na IES.

O encontro seguinte foi sobre a política de cotas, fazendo com que os estudantes vivenciassem a corrida do privilégio e logo após, executassem um júri simulado debatendo, a favor e contra as cotas.

Para entrar no tema Permanência universitária, foi através do jogo da vida universitária, desenvolvido pelo grupo, sendo um jogo de perguntas e respostas sobre o cotidiano de uma Universidade. Sobre o que os estudantes poderiam fazer caso, acontecesse algo na vida pessoal e acadêmica do universitário. As perguntas foram sobre matrícula, biblioteca, assistência estudantil, bolsas oferecidas pela universidade, projetos dos quais os acadêmicos podem participar, entre outras.

A **sexta etapa** foi marcada por meio de execução de uma feira de profissões, com interlocução entre estudantes da UFMS e os estudantes da educação básica da Escola Estadual 11 de Outubro. Nesse momento teve a participação ativa dos acadêmicos da UFMS, levando até a escola tudo o que eles poderiam sobre o curso deles, que fosse acrescentar e sanar dúvidas cujos alunos haveriam de ter sobre determinada graduação, que desejasse ingressar.

Já na **etapa sete**, houve a visita dos estudantes à Cidade Universitária, para conhecer os espaços da instituição. Mostrando de forma rápida, por causa do tempo de visita, alguns lugares específicos, aonde eles iriam encontrar os cursos de graduação. Havendo nesse dia uma janta para os alunos, no restaurante universitário da UFMS.

O encerramento do projeto foi a **etapa oito**, com um momento de integração entre os membros da equipe e os estudantes participantes do projeto, com música e cachorro-quente.

A partir da terceira etapa até o encerramento houveram avaliações, com o objetivo de avaliar o trabalho desenvolvido pela equipe do projeto de extensão, por meio de uma ficha de avaliação contendo as seguintes questões: 1) Qual a importância dos conhecimentos abordados hoje? Com as seguintes opções para a resposta: 1) Desnecessário; 2) Normal; 3) Importante e 4) Essencial. 2) A dinâmica da aula de hoje foi? As alternativas para a resposta eram: 1) Ruim; 2) Regular; 3) Boa e 4) Muito boa. As três últimas questões eram dissertativas: 3) Você acredita que a temática abordada hoje, te auxiliará para ingressar na Educação Superior? 4) Sobre essas temáticas abordadas hoje, conseguimos sanar suas dúvidas? e por último, 5) Sugestões, para o aprimoramento do projeto.

## **Discussão**

A relevância do professor de educação física e seu papel nos tempos atuais são de suma importância, visto que hoje a tecnologia tomou conta em todos os espaços. Sendo assim, a aproximação de pessoas, o contato em grupos e o prazer que uma atividade física pode proporcionar já explicam, por si, a importância do professor.

Dessa forma aspectos de boa convivência traz, “[...] *relações positivas entre professor e estudante e o encorajamento de múltiplas perspectivas e pontos de vista compõem o cenário de uma sala de aula que sustenta o desenvolvimento criativo dos estudantes*” (SANTEIRO; SANTEIRO; ANDRADE, 2004, p.97). Sendo assim, o trabalho desenvolvido pela professora de Educação Física em conjunto com a equipe da extensão, foi de levar concepções sobre as formas de acesso ao ensino superior, de forma diferenciadas para que os estudantes adquirissem os conhecimentos de forma simples, e prazerosa, por meio do movimento.

No entanto, a indissociabilidade entre teoria e prática é o reflexo da experiência e conhecimento do professor de educação física, interligada a ação do profissional (ELBAZ, 1983), abrangendo a bagagem do professor para o momento de ensinar, desde, suas atitudes, crenças, gestos, histórias pessoais, temperamento, reflexões e sentimentos (CLANDININ, 1991), e transforma-se ao combinar com o seu conhecimento reflexivo, consciente com o que é implícito ou latente.

Schon (1983) argumentou que a prática profissional é, sobretudo uma prática reflexiva, no sentido em que os profissionais se confrontam constantemente com a consciência da incerteza, complexidade, instabilidade e conflito de valores, decorrentes do confronto com a singularidade dilemática das situações em que intervêm. A prática reflexiva descreve os momentos produtivos (criativos e inovadores) da ação do professor e está relacionada com a resolução das situações problemáticas da prática, devendo, por isso, distinguir-se de um modo de ação orientado por "scripts" ou ações rotineiras.

Logo, o professor de educação física, por meio de suas reflexões, compreende os desafios a serem enfrentado, no entanto, precisa confronta-los com ações efetivas cotidianamente.

Assim, evidenciando a particularidade da professora de Educação Física no UVE, auxiliando na criação de atividades corporais, para que os estudantes adquirissem vivências relacionado com os temas propostos pela equipe do projeto.

Nesse mesmo entendimento, Wein (1995) nota que a reflexão na ação e a reflexão sobre a ação são um mesmo modo de conhecimento sobre a ação, envolvendo concomitantemente um pensamento deliberativo e subjacente, com a diferença de que esse processo ocorre em momentos diversos relativamente à ação. Sendo que o primeiro acontece durante a ação, o segundo anterior a ela ou após a sua ocorrência.

Em função disso, cada encontro com um tema a ser trabalhados na escola, foi com uma atividade singular, para que os estudantes refletissem com a ação do movimento. Levando-os a uma reflexão contínua do que nós do projeto de extensão, desenvolvemos com eles ao longo da extensão.

Sendo assim, a articulação dos níveis de conhecimento prático atuam de modo articulado entre si, porém, são essenciais para a intervenção na atividade profissional de maneira confortável. Então, o professor se concentra em compreender e responder os problemas e dilemas de uma situação para entrar em ação.

Dessa forma, refletem acerca ou na ação, problematizando, criando e inovando seu modus operandi, sem mecanizar ou cristalizar suas intenções.

## **Considerações finais**

O resultado deste estudo demonstrou que a professora de educação física é importante, visto que, ele atua para a melhora de qualidade de vida dos indivíduos, tanto física quanto psicologicamente, conduzindo a aprendizagem através do movimento do sujeito.

Isso ocorre por meio de ações claras e definidas pelos professores de educação física, ao elaborar e compreender as necessidades latentes de cada aluno, demonstrando apreço pelas necessidades individuais.

## Referências

BRASIL. Constituição (1988). **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Lei das Cotas. Brasília: 2012.

Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20112014/2012/lei/112711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20112014/2012/lei/112711.htm)>. Acesso em: 10 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. **Glossário dos Instrumentos de Avaliação Externa**. Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2018. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_institucional/apresentacao/glossario\\_3\\_edicao.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/apresentacao/glossario_3_edicao.pdf)>. Acesso em: 12 abr. 2018.

CAVALCANTE, Joseneide Franklin. **Educação superior: conceitos, definições e classificações** / Joseneide Franklin Cavalcante. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.

CLANDININ, D. J. (1992). Narrative and stories in teacher education. In T. Russell & H. Munby (Eds.), *Teachers and Teaching: From classrooms to reflection*. London: Falmer Press: 124-137.

CUNHA, M. J. *Desafios da educação superior para estudantes do ensino médio público* [Mimeo]. Universidade Federal Do Mato Grosso Do Sul. 2018.

ELBAZ, F. (1983). *Teacher Thinking: A study of practical knowledge*. London: Croom Helm.

FACULDADE. In: DICIONÁRIO Michaelis. Editora: Melhoramentos, 2019. Disponível em: <[michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/faculdade/](http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/faculdade/)>. Acesso em 16 de abr. 2019.

FORPROEX. Fórum De Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, AM, maio 2012.

FUFMSFAED. *UFMS vai à escola: Interlocução com o ensino médio* [Guia de informações]. Universidade Federal Do Mato Grosso Do Sul. Campo Grande. 2018.

GISI, M. L.; PEGORINI, D. G. As políticas de acesso e permanência na educação superior: a busca da igualdade de resultados. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, n. 20, p. 21-37, 2016.

NÓBREGA, T. P. **Corporeidade e Educação Física: do corpo objeto ao corpo sujeito**. 2. ed. Edufrn: Editora da UFRN, 2009.

ORTEGA, E. M. V. O Ensino médio público e o acesso ao ensino superior. **Estudos em avaliação educacional**, n. 23, p. 153-176, 2001.

PRODANOV, C. C.; FREITAS E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. - 2. Ed. - Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, A. L. L, et al. Contribuições da Extensão Universitária na Sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 1, n.16, p. 141-148, mar. 2013.

SANTEIRO, T. V; SANTEIRO, FR de M.; ANDRADE, IR de. Professor facilitador e inibidor da criatividade segundo universitários. **Psicologia em estudo**, v. 9, n. 1, p. 95-102, 2004.

SCHÖN, D. (1983). *The Ref/ective Practitioner: How professionals think in action*. New York: Basic Books.

WEIN, C. (1995). *Oevelopmentm Appropriate Practice in "Real Life"*. Stories of teacher practical knowledge. London: teachers College.

VELOSO, T. C. M. A.; MACIEL, C. E. Acesso e permanência na educação superior: análise da legislação e indicadores educacionais. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 51, n. 37, p. 224-250, jan./abr. 2015.